

O POEMA NARRATIVO HERÓI-CÔMICO NO BRASIL: SÉCULO XVIII

Adriana Alves da Silva (IC) *, Samuel Carlos Melo (PQ)

adriana.radio@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás – UEG – Câmpus São Miguel do Araguaia

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento e análise dos poemas herói-cômicos produzidos no Brasil, especificamente no período que compreende o século XVIII. Para isso, este estudo se dividiu em três momentos: estudo conceitual sobre o gênero poema narrativo e seu subgênero, o herói-cômico, a partir da pesquisa em manuais de história da literatura, poéticas, periódicos, artigos científicos e da análise de textos originais do subgênero, disponíveis na biblioteca do câmpus e na internet, levantamento dos poemas narrativos herói-cômicos produzidos no Brasil durante o século XVIII e seus dados, no intuito de construir um banco de informações que contenha dados históricos, críticos e formais e, por fim, análise das informações levantadas e cotejo com configurações estabelecidas pelos textos originais do poema herói-cômico. Nas pesquisas realizadas em manuais de história da literatura, periódicos e artigos científicos, percebe-se, até o momento, que o único registro no Brasil de um poema declaradamente herói-cômico é o de *O Desertor* (1774), do poeta Manuel da Silva Alvarenga (1749-1814). A construção do banco de dados e sua análise ainda estão em andamento.

Palavras-chave: Historiografia literária. Crítica Literária. Poesia brasileira.

Introdução

De acordo com Sales,

O poema narrativo caracteriza-se como a manifestação literária em verso na qual se realiza a narração ficcional de fatos ou de ações antropomorfizadas, com traços dramáticos, cômicos ou sérios e pode ser de alcance universal, regional ou local, dada a presença ou a ausência de grandiosidade. Dessa forma, o poema narrativo pode ser classificado como épico, heroico ou herói-cômico (SALES, 2011).

Estruturalmente, o poema heroico não contém diferenças em relação ao épico. A diferença está na amplitude do assunto, pois “enquanto o épico se constitui na narração de um fato grandioso e de claro interesse nacional e social (*Os Lusíadas*, 1572), o poema heroico é a narração de um fato menos grandioso ou de importância e interesse apenas regional, como o *Caramuru*, de Santa Rita Durão” (SALES, 2009, p. 53). Em ambos, há um herói virtuoso, representante de uma

coletividade, e um narrador que se identifica com os feitos desse herói. Já com o poema herói-cômico, essa relação começa a se modificar. Segundo Sales,

O poema herói-cômico talvez possa ser compreendido como gênero em transição entre o período genuinamente clássico e o moderno, a partir da ascensão do romance e a sedimentação dos valores românticos e burgueses. Neste sentido, compreende-se o hibridismo do herói e do narrador do poema herói-cômico, no qual nota-se a permanência de uma sintaxe elevada, palavras peregrinas e o estilo solene para a narração de ações baixas e de um herói inferior, como se lê n' *O deserto*, de Silva Alvarenga. (SALES, 2009, p. 59).

Apesar de narrar feitos de um anti-herói, fútil, inverso aos grandiosos das epopeias, o poema herói-cômico preserva muitos elementos prescritos para a narração de feitos de um herói grandioso em um poema clássico, no intuito de que no contraste com a matéria fútil narrada chegue-se ao humor e à crítica. De um lado, tem-se um narrador que busca cantar feitos grandiosos, mas, de outro, a matéria narrada é baixa, ridícula, não havendo, portanto, a identificação do narrador com o narrado. No entanto, a presença dos elementos é mantida, o narrador como representante dos valores clássicos e o herói modificado, anti-herói, representante de comportamentos “modernos”.

A origem do poema herói-cômico remonta ao século XVII, no Barroco, que, ao valorizar o virtuosismo verbal, teria contribuído para o desenvolvimento de uma nova espécie de sátira, que mescla em sua forma o burlesco e o épico. Segundo Sales (2009, p. 53), no século XVIII, “(...) o poema herói-cômico adquiriu conteúdo de sátira social, política, ideológica e anticlerical, e serviu como instrumento de classe para a burguesia criticar o governo absolutista dos nobres e a igreja católica, latifundiária e legitimadora da ideologia oficial”. Tem-se, possivelmente, *La secchia repta* (1622), poema do italiano Alessandro Tassoni (1565-1635), como o primeiro texto herói-cômico.

De acordo com Polito (2003), é de Nicolas Boileau Despréaux (1636-1711), racionalista francês e um dos grandes mestres do poema herói-cômico, com *Le Lutrin* (1674/1683), uma das mais relevantes definições sobre o poema herói-cômico, com um “novo burlesco”:

C'est um Burlesque nouveau, dont je me suis avisé em notre langue. Car, au lieu que dans l'autre Burlesque Didon et Enée parloient comme des Harengeres et des Crocheteurs; dans celui-ci une Harlogere et um Harloger parlent comme Didon et Enée. (É um burlesco novo, no qual entra-se em contato com outra linguagem. Porque, no outro burlesco Dido e Enéias falam como costureiras e cocheiros e neste novo burlesco uma costureira e um cocheiro falam como Dido e Enéias. – tradução nossa) (Apud POLITO, p.21, 2003).

Para Ronald Polito, a inovação do poema herói-cômico em relação ao burlesco está, exatamente, no contraste entre conteúdo e forma. Enquanto este insere personagens grandiosos (deuses e heróis) em uma narração trivial, de linguagem equivalente (comum), o “novo burlesco”, ao contrário, narra personagens triviais em situações baixas por meio do tom solene adequado às narrações de atos dos heróis grandiosos dos poemas épicos.

Material e Métodos

O estudo foi dividido em três momentos. Primeiramente, um estudo conceitual sobre o gênero poema narrativo e seu subgênero, o herói-cômico, a partir da pesquisa em manuais de história da literatura, poéticas, periódicos, artigos científicos e da análise de textos originais do subgênero, disponíveis na biblioteca do câmpus e na internet. Após isso, um levantamento dos poemas narrativos herói-cômicos produzidos no Brasil durante o século XVIII e seus dados, construindo um banco de informações que contenha dados históricos, críticos e formais. Por fim, análise das informações levantadas e cotejo com configurações estabelecidas pelos textos originais do poema herói-cômico.

Resultados e Discussão

Os resultados são ainda parciais. Em língua portuguesa, de acordo com Polito (2003), é possível que o primeiro poema herói-cômico escrito tenha sido *A monocléia*, de frei Simão Antônio de Santa Catarina (1676-1733), composto na primeira metade do século XVIII e publicado apenas em 1894. De acordo com o autor, além dele, ainda há o registro de, ao menos, mais dois poemas desse período: *Jornada às cortes do Parnaso* e o *Foguetário*. Entretanto, afirma o autor, o

principal poema herói-cômico português foi *O hissope*, de Antonio Dinis da Cruz e Silva (1731-1799), escrito na segunda metade do século XVIII (entre 1770 e 1772), período em que se inicia uma crescente na produção em Portugal, sendo ainda maior no século XIX, só diminuindo no século XX.

Nas pesquisas realizadas em manuais de história da literatura, periódicos e artigos científicos, percebe-se que o único registro no Brasil de um poema declaradamente herói-cômico é o de *O Desertor*, do poeta Manuel da Silva Alvarenga (1749-1814). *O Desertor* (1774) é um poema herói-cômico composto por 1.439 versos decassílabos heroicos brancos distribuídos em cinco cantos de estrofes irregulares. Narra a fuga de Gonçalo para abandonar os estudos na Universidade de Coimbra, após ser convencido pela Ignorância (alegoria à resistência à reforma do Marquês de Pombal). Somado a “Ode à Mocidade Portuguesa por Ocasião da Reforma da Universidade de Coimbra” e “Ao Ilustríssimo e Excelentíssimo/ Sebastião José de Carvalho/ Marquês de Pombal, etc. Ode”, *O Desertor* forma o conjunto de poemas pombalinos escritos pelo autor.

Agradecimentos

Ao Câmpus São Miguel do Araguaia da UEG pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.

Referências

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. In: *Aristóteles II*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Coleção OS PENSADORES, vol. VI.

HANSEN, João Adolfo. Notas sobre o gênero épico. In: TEIXEIRA, Ivan (Org.). *Épicos. (Prosopopéia, O Uruguai, Caramuru, Vila Rica, A Confederação dos Tamoios, I Juca Pirama)*. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial. 2008.

MELO, Samuel Carlos Melo. *O poema narrativo no Brasil*. Do período colonial ao realismo. Relatório final de iniciação científica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq. Três Lagoas, 2008.

SALES, José Batista de. *O poema narrativo no Brasil*. Das origens a Mario de Andrade. Relatório de estágio pós-doutoral. Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGRS. Porto Alegre, 2009.

SILVA ALVARENGA, Manuel da. *O desertor: poema herói-cômico*. (Ed. Preparada por Ronald Polito) UNICAMP, 2003.